

Na reta final da pandemia, ‘sommeliers de vacina’ atrapalham a imunização no país

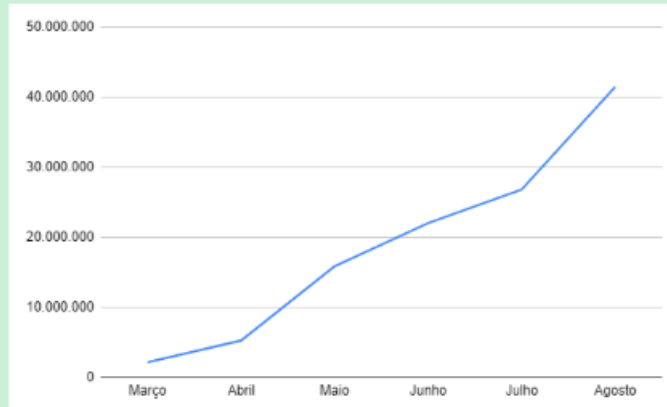
Com apenas 18% da população completamente vacinada, a escolha por fabricantes tem atrapalhado a logística de vários estados no Brasil



Brasil pretende completar a imunização da população adulta com a primeira dose até o final de setembro.(Fonte: Prefeitura de Curitiba)

“Qual o fabricante da vacina que estão aplicando?”, era a pergunta feita por várias pessoas que passavam pelo posto de saúde e logo após receberem a resposta, voltavam para casa afirmando que viriam em outra data. Esse tipo de atitude é extremamente preocupante com o momento em que a população brasileira está passando. Com uma média de 1400 mortes diárias no país, a desinformação tomou conta de parte da sociedade e como consequência, algumas pessoas começaram a escolher o fabricante do imunizante por diversos motivos. Sabendo que 75% da população precisa ser imunizada para controlar a doença, vários cientistas no Brasil e no mundo se preocupam com essas atitudes irresponsáveis.

VACINAÇÃO COMPLETA NO BRASIL



41.486.698 pessoas
vacinadas

19,59%
da
população
brasileira

Gráfico mostrando a progressão das pessoas vacinadas com as duas doses da vacina. (Infográfico:

Emerson Araújo)

POR QUE ESCOLHEM A VACINA?

São diversos os motivos para as pessoas preferirem algumas marcas e tentarem se imunizar com outras. Alguns dos mais conhecidos são a preferência pelos imunizantes de dose única; a aversão aos efeitos colaterais de certos fabricantes, principalmente a AstraZeneca e até mesmo viagens internacionais podem ser usadas como motivo para escolher a vacina.

“Final do ano pretendo viajar aos Estados Unidos e por isso quero tomar da Pfizer” ou “Não posso tomar Coronavac, vou para a Europa esse mês”, esse tipo de frase é frequentemente dita por uma parte privilegiada da nossa sociedade. Com o aumento de variantes e o medo da expansão da pandemia, vários países tomaram certas medidas preventivas em relação a viagens internacionais. China, Estados Unidos e União Europeia anunciaram que, pelo menos temporariamente, só irão aceitar estrangeiros que apresentem teste PCR negativo e estejam vacinados com imunizantes aprovados pelos órgãos de saúde do país em questão. Essa restrição de imunizantes fez com que uma parcela dos brasileiros criasse mais um motivo para escolher o fabricante.

A desinformação e as fake news também têm uma parcela de culpa nessa motivação anti-vacina ou de escolha da vacina. É extremamente comum receber notícias em redes sociais com falsas informações sobre os imunizantes. Notícias como: “A vacina irá modificar o DNA dos seres humanos”; “A vacina contém na sua composição células de fetos abortados”; ou até mesmo falsas informações falando sobre uma suposta ineficácia de certos imunizantes. Esse tipo de informação gerou consequências graves em cidades brasileiras, como por exemplo Curitiba, que por várias vezes viu seus postos de saúde mais lotados do que o normal, pois a vacina distribuída era de determinado fabricante.

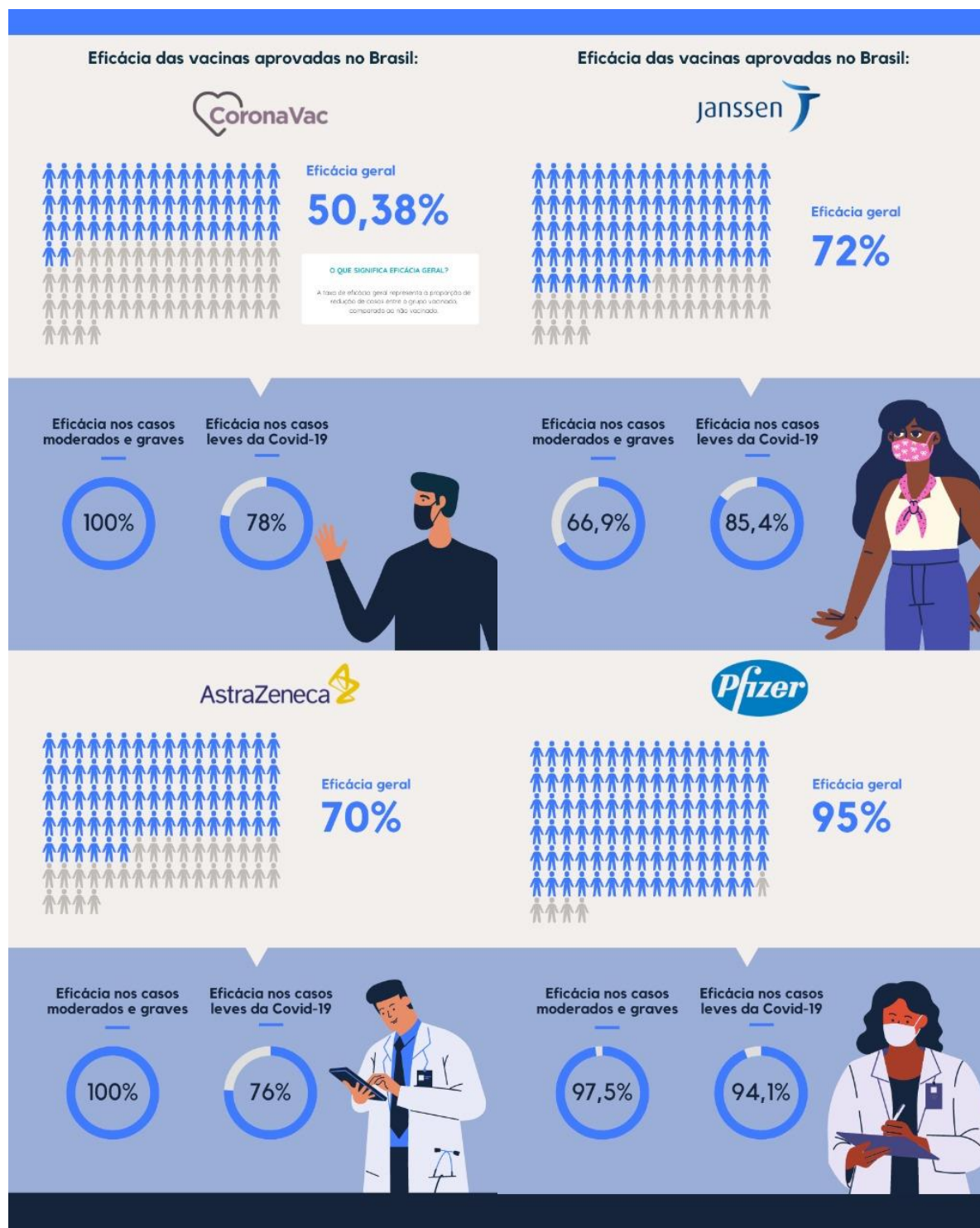
“Nós calculamos sempre a quantidade de pessoas que tem pra vacinar. Mas na última semana tivemos uma grande surpresa, foi um número totalmente fora de curva. Tínhamos anunciado uma expectativa de 19 mil pessoas e acabamos vacinando quase 27 mil”, disse a Secretária Municipal de Saúde (SMS) de Curitiba, Márcia Huçulak.

EXISTE UM BOM MOTIVO PARA ESCOLHER A VACINA?

Mesmo que essa pergunta pareça absurda, a resposta é: sim! Existem motivos válidos para escolher a vacina. Determinados imunizantes podem causar reações graves em pessoas com comorbidades ou necessidades especiais. Para este tipo de caso, é recomendado que o paciente peça para seu médico uma receita detalhada, para que seja apresentada no posto de saúde no momento da vacinação. Como explica o vereador Jornalista Márcio Barros (PSD) que no dia 12 de julho, apresentou um projeto de lei que tenta colocar no fim da fila as pessoas que querem escolher o imunizante em Curitiba: “Todas combatem o vírus, mas como elas agem de diferentes formas, tem gente que tem indicação médica de tomar alguma específica devido a seus problemas de saúde. Nesse caso, a receita médica fica lá no posto e quando chega o lote da mais adequada para a pessoa ela é chamada”.

ENTÃO EU POSSO ESCOLHER O IMUNIZANTE?

Por mais que as pessoas ainda tentem escolher o imunizante, não existem motivos plausíveis, a não ser médicos, para escolhê-las, pois todas as vacinas aplicadas no Brasil tem eficácia comprovada pela Anvisa. Até o momento foram liberadas quatro vacinas diferentes: Coronavac, Pfizer, AstraZeneca/Oxford e Janssen/Johnson. A eficácia delas gira em torno de 56% a 95%, porém mesmo com essa diferença, todas têm a capacidade de reduzir drasticamente as chances de internação e óbito. A redução do número de infectados e principalmente do número de mortos é o principal motivo de que hoje não seja viável escolher o imunizante.



(Infográfico: Emerson Araujo)

Ser um “sommelier de vacina” apenas dificulta ainda mais o processo de retomada da sociedade. Segundo a epidemiologista Ethel Maciel, professora titular da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), o mais importante neste momento é a velocidade da vacinação, para que seja possível diminuir os números mais rapidamente: “É importante as pessoas tomarem

as vacinas que tiverem. O que conta é a velocidade. Se conseguir vacinar muitas pessoas de forma rápida, consegue impactar a curva".



Mesmo liberados para retirar a máscara, várias pessoas ainda preferem usar a proteção nos EUA. (FONTE: REUTERS / Eduardo Munoz)

Com o avanço da vacinação no planeta, países como Inglaterra, Espanha e Estados Unidos, flexibilizaram as medidas restritivas contra o Coronavírus. Um dos primeiros países a colocar em prática essa mudança foi os EUA, que após atingir 70% da população vacinada com ao menos uma dose, suspendeu todas as medidas restritivas impostas pelos estados. Porém, com a chegada de novas variantes e principalmente a falta de pessoas completando a imunização, no último dia 27, o Centro de Controle de Doenças do país voltou atrás na decisão e recomendou que todas as pessoas voltassem a usar máscaras em ambientes fechados.

TEM ALGO SENDO FEITO PARA CONTER OS SOMMELIERS?

Mesmo com a enorme quantidade de fake news sendo enviadas a todo momento, hoje é possível ver diversos estados e empresas incentivando a vacinação. É extremamente comum ver em outdoors, pontos de ônibus e até na televisão, propagandas incentivando a população a se vacinar em busca de dias melhores. Além desse tipo de incentivo, diversos locais do Brasil já estão trabalhando em leis que colocam no final da fila as pessoas que querem escolher o imunizante.

No último dia 27, a prefeitura de São Paulo sancionou a [lei nº 17.583](#) para evitar que as pessoas escolham a vacina da Covid-19. A punição prevista para quem não quer tomar o imunizante é ser colocado no final da fila e ser vacinado apenas quando toda população elegível

conseguir ser imunizada. "Aquele que for retirado do cronograma de vacinação por recusa do imunizante será incluído novamente na programação após o término da vacinação dos demais grupos previamente estabelecidos", diz a lei.

Vários estados e municípios já estão discutindo adotar medidas parecidas com a da prefeitura de São Paulo. Porém, enquanto toda a população brasileira não estiver vacinada, devemos lembrar sempre de que mesmo vacinados, ainda devemos cumprir as medidas restritivas.